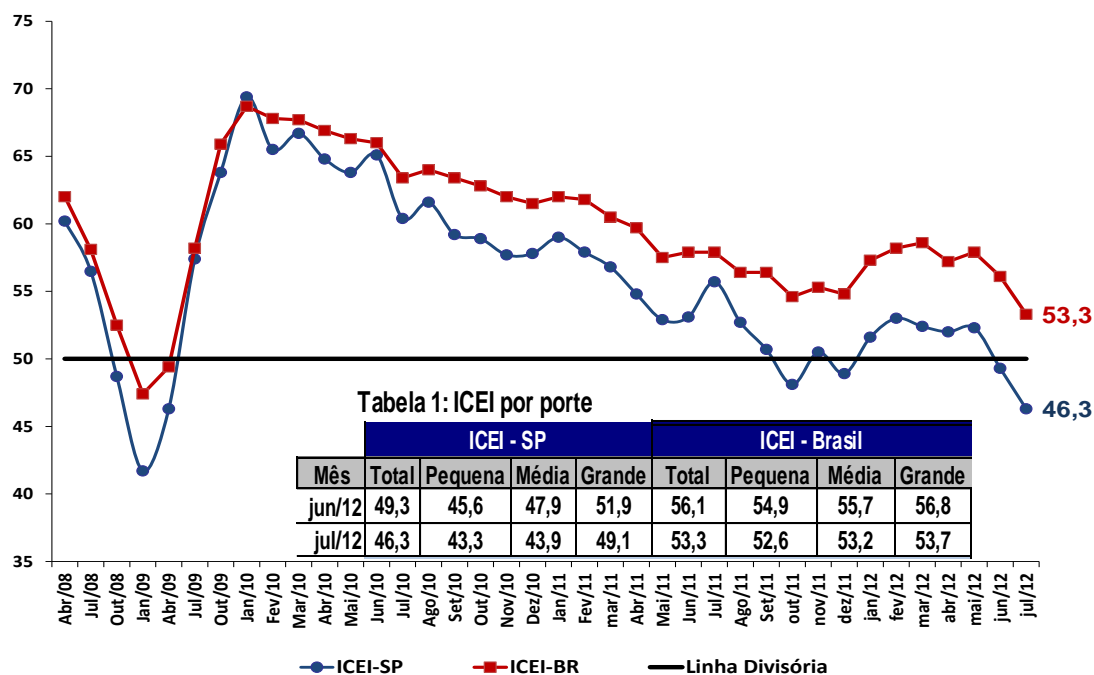


ICEI-SP mantém trajetória de queda**Julho/12**

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 46,3 pontos em julho/12, a terceira menor marca desde o início da série em 2002, alcançando o mesmo nível dos resultados da crise de 2008/09. Este resultado ficou 3,0 pontos abaixo do registrado em junho/12 (49,3). Na abertura por porte a situação também não é diferente:

- As indústrias de **pequeno porte** sofreram uma queda de 2,3 pontos, passando de 45,6 pontos, em junho, para 43,3 pontos em julho.
- As indústrias de **médio porte** registraram decréscimo de 4,0 pontos, passando de 47,9 pontos para 43,9 pontos no mês.
- As indústrias de **grande porte** também apresentaram queda, registrando em julho 49,1 pontos, 2,8 pontos abaixo do registrado em junho (51,9 pontos).

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, registrou uma queda de 2,8 pontos, passando de 56,1 pontos em junho para 53,3 pontos em julho, indicando que o empresariado brasileiro também está menos confiante.

ICEI - São Paulo

Fonte: CNI/ Elaboração: Fiesp

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** caiu 2,5 pontos, passando de 40,4 para 37,9 pontos em julho/12. Desagregando pelos portes industriais:

- As **pequenas indústrias** apresentaram queda de 1,4 pontos, ao passar de 36,5 para 35,1 pontos em julho.
- As **médias indústrias** apresentaram decréscimo de 2,5 pontos, registrando 36,1 pontos em julho.
- As **grandes indústrias**, por sua vez, passaram de 43,2 para 40,2 pontos, uma variação negativa de 3,0 pontos.

O indicador de **condições da economia brasileira** apresentou queda de 1,8 pontos, indo de 36,9 pontos em junho para 35,1 pontos em julho. Este resultado muito abaixo dos 50 pontos indica que os industriais paulistas estão bastante insatisfeitos com a condição da economia brasileira. Com relação aos portes:

- As **pequenas** passaram de 34,2 para 33,0 pontos, um recuo de 1,2 pontos.
- As **médias indústrias** registraram recuo de 2,0 pontos, passando de 35,6 para 33,6 pontos.
- Também as **grandes indústrias** apresentaram queda, indo de 39,0 pontos em junho para 36,9 pontos em julho.

O índice de **condições da empresa** também registrou decréscimo, passando de 42,2 pontos em junho para 39,4 pontos em julho, uma variação negativa de 2,8 pontos. Na abertura por porte deste quesito:

- As **grandes indústrias** passaram de 45,4 para 41,7 pontos, um recuo de 3,7 pontos.
- As **médias indústrias** caíram 2,7 pontos, passando de 39,9 para 37,2 pontos.
- As **pequenas indústrias** decresceram 1,1 pontos no período, indo de 38,2 para 37,1 pontos.

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun/12	40,4	36,5	38,6	43,2	36,9	34,2	35,6	39	42,2	38,2	39,9	45,4
jul/12	37,9	35,1	36,1	40,2	35,1	33	33,6	36,9	39,4	37,1	37,2	41,7

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jun/12	53,8	50,2	52,5	56,3	49,5	45,6	48	52,1	55,9	52,2	54,8	58,3
jul/12	50,5	47,3	47,8	53,6	46	42	43,8	49,1	52,9	50,7	49,6	55,9

Fonte: Fiesp/CNI

Entre junho e julho de 2012, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** caiu 3,3 pontos, ao passar de 53,8 para 50,5 pontos. Este indicador só alcançou patamar tão

baixo assim no auge da crise de 2008/09, sendo este resultado a terceira pior marca da série histórica.

- As **médias indústrias** recuaram 4,7 pontos, indo de 52,5 para 47,8 pontos.
- As **pequenas indústrias** registraram uma variação negativa de 2,9 pontos entre junho e julho (passaram de 50,2 para 47,3 pontos).
- As expectativas das **grandes indústrias** caíram 2,7 pontos, registrando 53,6 pontos em julho contra 56,3 pontos em junho.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses, o indicador caiu 3,5 pontos, ao passar de 49,5 para 46,0 pontos.

- As **grandes indústrias** registraram queda de 3,0 pontos, passando de 52,1 pontos em maio para 49,1 pontos em julho.
- As **pequenas indústrias** recuaram 3,6 pontos, passando de 45,6 para 42,0 pontos,
- As **médias indústrias** registraram decréscimo de 4,2 pontos, indo de 48,0 para 43,8 pontos.

O indicador de **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses recuou 3,0 pontos, ficando em 52,9 pontos no mês de julho.

- As indústrias de **pequeno porte** diminuíram 1,5 pontos (passaram de 52,2 para 50,7 pontos).
- As **grandes indústrias** decresceram 2,4 pontos, passando de 58,3 pontos em junho para 55,9 pontos em julho.
- As **médias indústrias** passaram de 54,8 para 49,6 pontos no período, uma variação negativa de 5,2 pontos.

Nos primeiros meses do ano o ICEI-SP manteve uma trajetória estável, acima do patamar de 50,0 pontos, este comportamento era assegurado pelas boas expectativas dos empresários. No entanto, em junho foi assinalada uma trajetória de queda do indicador em função da reversão das expectativas positivas do empresariado industrial paulista, que, aparentemente, estão perdendo confiança na situação futura da indústria, mesmo com a série de estímulos anunciados pelo governo.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.